

Em articulação com ações vinculadas à organização do VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), que acontece na Universidade Cidade de São Paulo, em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph), a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica publica o v. 3, n. 8, que contempla o dossiê sobre *Pesquisa biográfica e (auto)biográfica em educação na América Latina*, com o objetivo de socializar análises e modos próprios de trabalho, no campo da pesquisa (auto)biográfica em educação, no contexto latino-americano.

O dossiê, organizado por José Antonio Serrano Castañeda, da Universidade Pedagógica Nacional – México e Gabriel Jaime Murillo Arango, da Universidade de Antioquia – Colômbia, possibilita reflexões epistemológicas e teórico-metodológicas no domínio da pesquisa (auto)biográfica em educação na América Latina. Os onze textos que compõem o presente dossiê apresentam discussões sobre o estado do conhecimento e análises realizadas por pesquisadores do Brasil, Argentina, México, Colômbia e Porto Rico, com ênfase na diversidade metodológica e nos modos próprios como têm se desenvolvido os estudos (auto)biográficos em educação na região, além de sistematizar pesquisas sobre instituições educativas, sujeitos e práticas de formação no campo educacional.

Na educação, diversos movimentos vêm-se constituindo, desde o início dos anos de 1980 e 1990, com a utilização da pesquisa biográfica, do método (auto)biográfico e das narrativas de formação nos contextos latino-americano e europeu. Como já sistematizado por Passeggi e Souza (2017),¹ a opção pela pesquisa (auto)

biográfica vai ao encontro de tradições de pesquisa já consagradas em diversos países da Europa e nas Américas, tais como a *Biographical research*, no mundo anglo-saxão, a *Biographieforschung*, na tradição alemã, a *Recherche biographique en Education*, na França, e a *Investigación biográfico-narrativa en educación*, no mundo ibero-americano.

A gênese das pesquisas e práticas de formação no campo educacional no Brasil deu-se de modo pioneiro com o Grupo de Estudo sobre Docência, Memória e Gênero, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GEDOMGE/FEUSP), sob a coordenação de Catani, Souza, Bueno e Sousa (2000; 1998; 1993).² Desde então, cada vez mais, ganham corpo e expressão estudos sobre formação inicial e continuada de professores, tematizando os percursos de formação com enfoque nas histórias de vida, autobiografias e narrativas de formação.

Ampliam-se modos de utilização e formas de sistematização das produções, no campo educacional brasileiro, e, para além dele, a inauguração do primeiro Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), idealizado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, ao lançar desafios para fecundas análises sobre a aventura (auto)biográfica (ABRAHÃO, 2004),³ que potencializariam a rede

[cle/view/56/36](https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/56/36)>. Acesso em: 01 mar. 2018.

1 PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Revista Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <<https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/56/36>>.

2 CATANI, Denice Barbara et. al. O amor dos começos: por uma história das relações com a escola. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 11, p. 151-171, dez. 2000; CATANI, Denice Bárbara et. al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara; SOUSA, Cynthia Pereira de. (Orgs.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 15/48; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de.; CATANI, Denice Barbara; SOUZA, Maria Cecilia C. C. *Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre formação de professores. Psicologia USP*, 4 (1/2), p. 299-318, 1993.

3 ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2004.

de pesquisa brasileira, no domínio dos estudos (auto)biográficos, em suas interfaces com pesquisadores latino-americanos, europeus e norte-americanos, contribuindo significativamente para a consolidação dos estudos (auto)biográficos no Brasil, através de diálogos interdisciplinares.

A análise desenvolvida por Souza, Passeggi, Delory-Momberger e Suárez (2010),⁴ por sua vez, sistematiza aspectos relacionados à importância e à ampliação de articulações entre redes de pesquisa e associações científicas. Destaca-se, assim, a criação da Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), com sede na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Buenos Aires, que propiciou as aproximações teórico-metodológicas das pesquisas, nos domínios e territórios da (auto)biografia, em contexto latino-americano. Assim também a criação, no contexto brasileiro da Associação Norte e Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNIHVIF), em 2006, da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph), em 2008, quando da realização do terceiro CIPA e, em 2016, da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB), iniciativas ancoradas em princípios epistemológicos, deontológicos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, tendo como pressuposto que as narrativas autobiográficas contribuem para a auto(trans)formação dos sentidos histórico-culturais concernentes à representação de si.

Outros estudos desenvolvidos no Brasil, ao mapearem as produções do campo, destacam os modos como as pesquisas com histórias de vida e narrativas autobiográficas, no domínio

da formação, contribuíram para a consolidação desse âmbito de pesquisa no país. Sobre essas questões, Bueno, Chamlian, Sousa e Catani (2006)⁵ realizam análise das histórias de vida e formação em pesquisas e publicações no Brasil, no período de 1985 a 2003; Souza, Sousa e Catani (2008)⁶ discutem as produções no período de 2004 a 2006, em relação às produções das duas primeiras edições do CIPA, além de Stephanou (2008),⁷ que analisa os resumos de teses e dissertações defendidas no país, em pesquisa relativa ao período de 1996-2006. Em colaboração com diferentes pesquisadores brasileiros, Souza (2008)⁸ sistematiza os modos próprios do desenvolvimento de estudos e práticas de formação no Brasil, na perspectiva da pesquisa autobiográfica. Outros trabalhos são também importantes para o campo de pesquisa no Brasil, por discutirem as perspectivas de análise de fontes biográficas e (auto)biográficas (SOUZA, 2014)⁹ e também pelo foco nas publicações do CIPA, especialmente a pesquisa de Mignot e Souza (2015)¹⁰ sobre o VI CIPA, além do trabalho de Abrahão

4 SOUZA, Elizeu Clementino de.; PASSEGGI, Maria da Conceição; DELORY-MOMBERGER, Christine; SUÁREZ, Daniel Hugo. Fios e teias de uma rede em expansão: cooperação acadêmica no campo da pesquisa (auto)biográfica. *Revista Teias*, 11 (21), p. 1-17, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/511/439>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

5 BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUSA, Cynthia Pereira; CATANI, Denice Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, mai./ago. 2006.

6 SOUZA, Elizeu Clementino de.; SOUSA, Cynthia Pereira de.; CATANI, Denice Barbara. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, jan./jun. 2008.

7 STEPHANOU, Maria. Jogo de memórias nas esquinas dos tempos: territórios e práticas da pesquisa (auto)biográfica na pós-graduação em Educação no Brasil. In: SOUZA, Elizeu Clementino de.; PASSEGGI, Maria da Conceição. (Orgs.). *Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória*. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008. p. 19-54.

8 SOUZA, Elizeu Clementino de. *Autobiographies, écrits de soi et formation au Brésil*. Paris: L'Harmattan, 2008.

9 SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação UFSM*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2014.

10 MIGNOT, Ana Chrystina; SOUZA, Elizeu Clementino de. Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 10-33, set./dez. 2015.

e Bragança (2016),¹¹ sobre a primeira e a quinta edições do CIPA. Tais análises evidenciam que a ampliação das pesquisas com as histórias de vida e as (auto)biografias, na área educacional, sejam como práticas de formação, como investigação ou investigação-formação, tem propiciado uma diversificação de temáticas e entradas, remetendo-nos a entender que a variedade da produção característica do Brasil sofre a influência teórica e metodológica de diferentes matrizes disciplinares, áreas do conhecimento e tradições epistemológicas, que encontram materialidade em nossos interesses investigativos.

A emergência das experiências de pesquisa-formação com as histórias de vida possibilitou a criação e a consolidação dos grupos e redes de pesquisa em contexto latino-americano, pela adoção de aproximações e distanciamentos terminológicos, embora ancorados em princípios da pesquisa qualitativa.

Centrando a análise da produção científica no contexto da emergência das experiências de pesquisa-formação com as histórias de vida, identifica-se primeiramente um ambiente potencialmente fértil de criação e consolidação dos grupos e redes de pesquisa no contexto latino-americano e, ainda, a compreensão diversificada da investigação (auto)biográfica, consubstanciada em aproximações e distanciamentos terminológicos e de dispositivos analíticos, ancorados, no entanto, em princípios da pesquisa qualitativa. Neste domínio, destacam-se os estudos sobre *Documentação narrativa de experiências pedagógicas* (SUÁREZ, 2016; 2015),¹² conforme desenvolvidos na

Argentina e, também, no México, Colômbia e Chile, além das pesquisas sobre investigação biográfico-narrativa, no México e no Chile, em uma dimensão dialógica dos pesquisadores, grupos e parcerias construídas por instituições, associações e redes de pesquisa.

No México, sistematizações construídas por Serrano e Ramos (2014)¹³ evidenciam que o método biográfico se disseminou como trabalho da Antropologia, sendo recente sua utilização como dispositivo e prática de formação em educação. Os estudos biográficos em educação configuram-se enquanto campo de pesquisa, centrando-se nos domínios da formação, das trajetórias de formação, através da utilização de fontes biográficas, autobiográficas, da história oral, das narrativas de formação e das histórias e trajetórias de vida-formação-profissão dos professores, alunos e instituições educacionais.

Na Colômbia, acentuam-se as experiências empreendidas por estudos sobre pedagogia da memória, na vertente de narrativas sobre memórias de guerra, como movimento socioeducativo pós-guerra, implicando ações de formação cidadã, democrática e sobre direitos humanos, que vêm revelando férteis contribuições para a visibilização e a dignidade das vítimas dos cinquenta anos de guerra e reconfiguração do contexto e da trama social. Da mesma forma, intensificam-se as experiências com documentação narrativa de práticas pedagógicas e narrativas de coletivos de docentes contadores de histórias, além de outras práticas de formação, inicial e continuada, com ênfase na pedagogia da memória e da pesquisa biográfica em educação.

11 ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Abordagens teórico-metodológicas da formação de professores em dois tempos: olhares sobre o CIPA I (2004) e o CIPA V (2012). *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, Salvador, UNEB, v. 1, n. 1, p. 31-45, jan./abr. 2016.

12 SUÁREZ, Daniel Hugo. Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educación. In: Souza, E. C. (Org.). *(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA,

2015, p. 63-86; SUÁREZ, Daniel Hugo. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas, investigación educativa y formación. In: ALLIAUD, Adrea; SUÁREZ, Daniel Hugo. (Comp.). *El saber de la experiencia*. Narrativa, investigación y formación docente. Buenos Aires: FFyL-UBA/CLACSO, 2011. p. 93-137.

13 SERRANO, José Antonio; RAMOS, Juan Mario. Boceto del espacio biográfico-educativo en México (2003-2013). *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, v. 19, n. 62, p. 831-858, 2014.

Em Porto Rico, o trabalho desenvolvido e coordenado por Ricia Anne Chansky, especialmente no que se refere à International Auto/Biography Association – Associação Internacional de Auto/Biografia (IABA), tem se destacado como um movimento interdisciplinar no campo da pesquisa autobiográfica e dos estudos biográficos, através das redes da IABA mundial e as sessões da IABA da Europa, das Américas e da Ásia-Pacífico.

Os onze textos do dossiê privilegiam, assim, análises sobre dimensões epistemológicas e teórico-metodológicas, instituições e práticas educativas formais e não formais, sujeitos, cotidiano e cultura escolar, o que nos permite mapear interfaces, singularidades e a diversidade dos trabalhos de pesquisa realizados nos diferentes países.

A seção *Artigos* organiza-se a partir de dez textos que discutem escritas, literatura, história e práticas de formação, além de biografias de intelectuais e de homens simples, ao tempo em que apresentam reflexões sobre migrações, memórias, infância e questões metodológicas, em articulação com o campo da pesquisa (auto)biográfica e suas implicações na formação e no trabalho docente.

O texto de Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira, “*Ocupar-se para não preocupar-se*”: amizade, envelhecimento e escrita de si na epistolografia cascuiana, analisa disposições vinculadas ao exercício da escrita de si contidas nas cartas de Luís da Câmara Cascudo, no período de 1966 a 1986, endereçadas a João Lyra Filho e Oswald Lamartine de Faria. As análises incidem sobre aspectos da vida intelectual brasileira em articulação a memórias e com nuances da configuração do ensino na cidade de Natal/RN, especialmente no que se refere às contribuições para a etnografia e o folclore no país.

Entre cadernos e pincéis: a obra inacabada na educação da princesa “flor”, artigo de Maria

Celi Chaves Vasconcelos e Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco, as autoras analisam as cartas escritas, entre os anos de 1838 a 1853, pela princesa Maria Amélia a seu irmão, Pedro II, como parte de um programa de educação das crianças nobres, assumindo a escrita epistolar um dos conhecimentos a serem adquiridos, desde os primeiros ensinamentos. Através da análise de fontes histórico-documentais, as autoras buscam recompor aspectos biográficos da vida da princesa Maria Amélia e de seu processo educativo.

O texto apresentado por Maria Angélica Zubaran e Vitor da Silva Costa intitula-se *Biografias entrelaçadas: uma família de afrodescendentes em Porto Alegre no Pós-Abolição*. Ao tratar das biografias dos membros da família afrodescendente Baptista da Silva – pai e seus dois filhos –, no pós-abolição, no Rio Grande do Sul, os autores destacam aspectos relacionados aos mecanismos de inserção social dos negros, na sociedade porto-alegrense, ao tempo em que problematizam estigmas, estereótipos e preconceitos raciais impostos aos negros neste momento histórico, bem como imagens de anomia social das famílias negras. Ancorados em diversas fontes, tais como os jornais *O Exemplo* e *A Federação*, Livros de Registro de óbitos, Termos de Juramento de Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, além de Registros da Cúria Metropolitana, os autores revelam marcas de inclusão social da família Baptista da Silva, através de investimentos educacionais e suas relações com as trajetórias de vida dos afro-rio-grandenses, em Porto Alegre/RS, no pós-abolição.

Éder da Silva Silveira no texto *Vida e trabalho no tempo das minas: a trajetória operária de Manoel Jover Teles*, dedica-se à análise da biografia histórica de Manoel Jover Teles – ‘Manolo’ –, no período de 1920-2007. A centralidade do texto recai sobre o período em que Manolo foi operário nas minas de carvão de

São Jerônimo, com ênfase nas relações com a sua família e na juventude, mediante a realização de entrevistas e a análise de documentos, especialmente no que se refere ao trabalho e à política, nas minas de carvão de São Jerônimo/RS, nas décadas de 1930 e 1940. Aspectos de sua trajetória enquanto operário, redes de sociabilidade e inteligibilidades de suas experiências como operário e deputado estadual pelo PCB emergem da análise.

O artigo *Vida professoral de Maria do Carmo de Miranda: docência em tempos autoritários (1960-1988)*, de Maria Graça Cruz Barbosa, Luciana Martins Teixeira Santos e Maria Elizete Guimarães Carvalho, centra-se na análise de saberes docentes e questões relacionadas à prática pedagógica forjados no período de 1964 a 1988, ao revelar os modos como a docência se entrecruza às dimensões existenciais da vida e ao contexto, implicando-se a relações que reforçam e/ou negam ações autoritárias de poder e opressão na Paraíba, no campo da docência e no período de abrangência do estudo desenvolvido.

Em interface com o artigo anterior, Marta Maria de Araújo, Berenice Pinto Marques e Ana Luiza Medeiros apresentam, no texto *A educação primária de uma menina da classe trabalhadora (Natal, 1937-1941)*, uma análise dos elementos educacionais e pedagógicos que influíram na formação escolar da prof.^a Margarida de Jesus Cortez, especialmente no que se refere a sua inserção e relações intergrupais no Grupo Escolar “João Tibúrcio” da cidade de Natal, no período de 1937 a 1941. As autoras tomam, como fontes históricas para o presente estudo, entrevista realizada com a professora e a legislação educacional vigente à época de sua educação primária, situando, como fator estruturante, o processo educacional vivido pela prof.^a Margarida de Jesus Cortez, no Grupo Escolar “João Tibúrcio”, ancorado em princípios pedagógicos vinculados à educação pri-

mária deste momento histórico, para a formação de si.

Os outros três textos da seção artigos voltam-se para discussões de questões sobre movimentos migratórios de mulheres, infância e processo de escolarização, bem como sobre mulheres brasileiras que trabalham como babás na França. O texto *Memórias bordadas de mulheres e os movimentos migratórios: suas identidades culturais*, de Claudia Regina Ribeiro Pinheiro das Chagas, discute o papel da mulher no processo migratório, aprendizagens vinculadas à migração, relações culturais e experiências com dois grupos de mulheres que bordam suas histórias e identidade, como forma de escrita e de movimentos de preservação de suas origens e histórias. Em seguida, o texto *Memórias (auto)biográficas de infâncias: os vestígios da migração e da educação no município de Vilhena/RO (1960-1980)*, de Helen Arantes Martins e Alceu Zoia, apresenta reflexões sobre migração e processos educativos na cidade de Vilhena/RO. As discussões tomam como perspectiva princípios da História Oral, objetivando entender processos de sociabilidade e representações da infância, no período de 1960 a 1980, em interface com questões políticas, sociais e econômicas e a escolarização das crianças. Carolina Chagas Kondratiuk e Marcos Garcia Neira, no texto *Ser babá do outro lado do oceano: cuidar dos filhos de outra família, outra língua, outra terra*, investiga os processos educativos informais concernentes ao cuidado profissional doméstico de crianças, em contextos migratórios, na vertente da corporeidade. Narrativas de mulheres brasileiras que exercem a função de babás na França e suas relações com seus corpos, como experiências sensíveis, inscrevem-se nas relações de cuidado com as crianças e os corpos infantis, no espaço doméstico. Disposições da pesquisa (auto)biográfica e da análise hermenêutica são utilizadas para compreender dinâmi-

cas de aprendizagem relacionadas ao trabalho doméstico, ao corpo, ao cuidado e aos modos como essas mulheres ressignificam a vida e a profissão no processo de cuidado.

Encerra o presente número o texto *Diários e inventários como processos formativos em dança*, de autoria de Neila Cristina Baldi, ao discutir aspectos metodológicos da utilização do diário e de inventários pessoais na formação do(a) *artistadocente* de dança. Narrações de estudantes de cursos de graduação em Dança e experiências de escrita no diário, como dispositivos (auto)formativos, possibilitam ampliações dos conceitos operadores de *artistadocente* e *corpografias* como perspectiva reflexiva e formativa.

Ensejamos que o número apresentado possa contribuir para promover discussões sobre o cenário da pesquisa (auto)biográfica no contexto latino-americano, implicando na disseminação das redes de pesquisa na região, na medida em que a configuração do campo na América Latina se inscreve como ação epistêmico-política e como prática de pesquisa-ação-formação, ao utilizar uma diversidade de

fontes e métodos, possibilitando reflexões sobre trajetórias intelectuais e de habitantes da região, das práticas docentes, dos percursos de formação inicial e continuada, de histórias institucionais, de questões de gênero e das condições de trabalho docente, como dispositivos de pesquisa, de formação e de inserção profissional.

A intenção do dossiê não consiste em mapear o campo de investigação na América Latina, mas sim apontar as pistas e os modos como, em uma rede colaborativa, diferentes pesquisadores e seus grupos de pesquisa vêm desenvolvendo e construindo outras formas de produzir conhecimento no domínio da pesquisa (auto)biográfica e biográfica em educação na região.

Salvador, São Paulo, Brasília, agosto de 2018

Elizeu Clementino de Souza
Dislane Zerbinatti Moraes
Rodrigo Matos de Souza
Comissão Editorial